

VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM LAVADOR DE CARROS

SANTANA, André Gustavo¹
 <Ags_santana@hotmail.com>
 BARELLA, Lauriano Antonio²
 <Barella28@hotmail.com>

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade econômica para um lava jato de veículos a ser montado no município de Alta Floresta, no Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada através da coleta de dados por questionários com proprietários de lavadores já atuantes no mercado, referente às receitas e despesas ocorridas no período. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas e entrevista direta com os empresários do ramo. O estudo mostrou que o rendimento é proporcional para cobrir todos os custos da atividade. Foram calculados os custos e receitas por estimativas, que foram feitas a partir dos dados obtidos pela pesquisa com os empresários. Foi observado que o custo da água está embutido na conta de energia elétrica devido ao uso de poço para obter água. O estudo concluiu ser economicamente viável a atividade de lavador na região de Alta Floresta – MT, pelos resultados obtidos sobre o capital investido na propriedade.

Palavras-chave: Custo de Atividade. Lavador de veículos. Rentabilidade financeira.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é país cujo sistema político econômico-social é o capitalismo. Deste modo, as pessoas estão sempre acumulando riqueza para ter mais conforto e qualidade de vida. Porém, para adquirirem riquezas, precisam fazer atividade remunerada, em que, por meio do trabalho, do esforço para realizar a atividade é que se gera a remuneração.

O tempo é um fator primordial, já que, se não for bem distribuído, dificilmente as pessoas conseguem fazer suas atividades. Essas atividades são: o trabalho em que adquirem sua remuneração; trabalhos com a manutenção de seus bens para manter em condições de uso; atividade de lazer, entre outras.

O tempo não pode desperdiçado, tem de ser bem utilizado, portanto, as pessoas devem verificar e calcular quais atividades são mais importantes para serem executadas ou passadas para outra pessoa fazer. Se realizar um trabalho, uma atividade em casa que não dá rendimento e pagar para alguém fazer, pode ser mais viável remunerar alguém para realizar o serviço em casa e ir trabalhar fora para obter uma maior renda.

¹Acadêmico do curso de Ciências Contábeis, na Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Mestre em Ambiente e Desenvolvimento e Docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

A capacidade técnica também é um fator que leva as pessoas a buscarem uma empresa ou pessoa para melhor executar uma atividade ou tarefa, pois, assim, têm a confiança de que o serviço seja bem feito, caso ocorra da prestação de serviço ser mal feita, pode-se cobrar e exigir um serviço de qualidade.

Visando a esse público e analisando por meio de observação o aumento de carros nas ruas do Município de Alta Floresta-MT, surge o questionamento sobre a atividade de lava jato. O objeto de estudo são alguns dos lava jatos de carros do município de Alta Floresta, em relação aos custos registrados em sua atividade de operação.

O objetivo do presente trabalho é verificar a viabilidade econômica de um lavador de carros no Município de Alta Floresta-MT, com base na estimativa de custo e receita analisada no estudo de caso na cidade e os objetivos específicos são: avaliar os custos de um lavador; calcular o ponto de equilíbrio e o retorno de investimento.

2 GESTÃO DE CUSTO

A contabilidade de custo foi desenvolvida para definir finalidades e tomadas de decisões, que estão relacionadas com o fornecimento de dados de custo para controlar a quantidade mínima a ser vendida e identificar métodos e procedimentos para avaliação de lucros e a medição do patrimônio.

Segundo Santos et al. (2009 p. 32):

Mas a função da contabilidade de custos não para por ai. Preocupa- se com o controle de custo, fornecendo dados para estabelecimentos de padrões e orçamentos comparando quanto custou (real) com quanto deveria custar (Previsão ideal) analisando as variações com objetivos de reduzir os custos.

A contabilidade de custo está concentrada para atender algumas necessidades do ramo empresarial, que são fornecer aos administradores as informações quantitativas e qualitativas.

Leva-se em consideração o planejamento da atividade, produção, finanças, comercialização e recursos humanos. Em consideração, os seguintes recursos físicos da propriedade, máquina, equipamentos, os insumos e os produtos.

Conforme Leone et al. (2010, p. 5-6):

A contabilidade de custo é um ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxilio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

A contabilidade de custo coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominados de dados internos, bem como, algumas vezes, coleta e organiza dados externos. Os dados coletados podem ser tanto monetário como físico.[...]

O sistema de contabilidade de custo deve estar compatível com a estrutura e os procedimentos que a administração deseja dentro do processo operacional, para que a gerência possa tomar decisões corretas ao identificar os gastos que estejam diminuindo a lucratividade. Para Santos (2009, p. 25), “o sistema permitirá ao administrador apontar eficiente e sistematicamente a existência de gastos não necessários que estejam reduzindo a lucratividade da exploração”.

Portanto, o processo de sistema de custos foca nas unidades produzidas, destacando o que realmente está acontecendo no desenvolvimento da produção e informando os custos, os quais afetam o resultado econômico.

2.1 Classificações de custos e nomenclaturas

Podem-se identificar custos como gastos relativos à produção de bens ou serviços. Os custos também podem ser diferenciados, alguns podem caracterizar-se como investimento, pelo momento de sua aquisição, exemplos: máquinas e equipamentos.

O custo é dividido de diversas formas, custo de produção do período incorridos nos bens ou serviço, o custo do produto acabado são custos ocorridos em períodos anteriores e o custo do produto vendido engloba todos os custos ocorridos na produção acontecidos nas diversas épocas.

Custos indiretos são aqueles em que se devem apropriar os valores por sistema de rateios. Os custos diretos são dos produtos acabados no qual se podem usar as medidas dos produtos consumidos, como quantidade, medida, tempo e material utilizado para produção.

Já os custos indiretos não oferecem condições de medidas, objetivas, pois o valor a ser apropriado deve ser feito de maneira estimada arbitrária, como aluguel, supervisão e as chefias.

Horngren et al (1997, p. 20) define que:

Custos diretos de um objeto de custo são os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo).

Custos indiretos de um objeto de custo são os custo que estão relacionados a um determinado objeto de custo mas não podem ser identificados com este de maneira

economicamente viável (custo efetivo). Os custo indiretos são alocados ao objetos de custo através de um método de alocação de custo denominado rateio.

Na identificação dos custos fixos e variáveis, leva-se em consideração a relação entre o valor do custo e volume em unidade de tempo. Quanto aos custos fixos, são aqueles em que o custo total não varia em relação ao volume de produção, pois, mesmo sofrendo um aumento, não deixarão de ser fixos.

Há grande importância de custos fixos e variáveis que não são tratados como os custos diretos e indiretos, porque a divisão dos custos fixos e variáveis é feita com o período e volume da atividade, e não um período com o outro.

A determinação da ordem de custo nos ciclos de produção é uma demanda difícil mas importante porque busca determinar a quantidade de estoque e calcular o lucro.

Para calcular o custo das unidades produzidas, é necessária a coleta de todos os custos elaborados dentro das partes produzidas. Conforme Oliveira (2011, p. 23):

[...] A títulos de exemplificação para o melhor entendimento, pode se citar do caso da contabilidade de custo, que é o processo ordenados de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de negócios de tal maneira que com os dados da produção e das vendas, torna se possível a administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade como pelo total.

Então, de maneira geral, a contabilidade de custo determina os custos consumidos na produção, como insumos, mão de obra direta e custo geral da produção. Assim, a contabilidade possui condições de atender seus usuários com informação segura, pois todos os custos acumulados no período seriam divididos pelo número de carros para os quais foram prestados serviços.

Para a contabilidade, há diversos termos. Um deles é a receita, a qual consiste no faturamento obtido com venda de um produto em quantidade ou prestação de serviços. Segundo Iudícibus (2010, p.17):

Existem algumas condições básicas para que a receita possa ser reconhecida:

- é preciso que exista uma avaliação de mercado objetivamente verificável para o produto ou serviço;
- o esforço, em termos de cumprimento de etapas básicas do produto ou da prestação do serviço, precisa ter-se desenvolvido totalmente;
- é necessário que tenha condições de estimar, com apreciável grau de precisão as despesas associadas ao ganho das receitas, cujo reconhecimento estamos tratando.

Gasto é um conceito amplo que poderá ser identificado como bens ou serviços adquiridos no ato da compra, a ser uma provisão na produção futura. Conforme Crepaldi (2011, p. 48), “denomina-se, por gasto aquilo que: Se concretiza quando o serviço ou bens adquiridos são prestados ou passa a ser de propriedades da Empresa.”

Despesas são todos os gastos atribuídos com o processo da administração, mas não têm influência com a produção, elas estão atribuídas de forma que nada o altere com a quantidade produzida. Para Santos et al. (2009, p. 26), despesas “é todo o consumo de bens ou serviços para obtenção de receita. [...]”. Pode-se afirmar que despesas é o gasto não identificável, que não são lançadas para o estoque mas são despesas do períodos.

2.1.1 Margem de Contribuição

A margem de contribuição é a proporção financeira dedutível após excluir-se o preço de venda, em outras palavras, após subtrair os custos e despesas variáveis para cobrir os custos fixos. Segundo Martins (2003, p. 130):

Vimos também que o conceito de Margem de Contribuição é um pouco mais amplo do que comentado anteriormente, já que a diferença entre a receita e a soma de custo e despesas variáveis, e não apenas receitas e custos variáveis. E deve se lembrar, também, que a receita a considerar deve ser a líquida, isto é, já deduzidos os tributos incidentes sobre ela.

A margem é um ponto fundamental para auxiliar nas tomadas de decisões necessárias, determinando-se o abandono da comercialização ou não de determinado produto ou serviço. Quanto maior for o percentual de margem de contribuição, mais rentável é a contribuição para o pagamento dos custos fixos. Para Martins (2000, p. 226):

Temos utilizados, até aqui, conceito de margem de contribuição como sendo a diferença entre o Preço de venda e a soma dos custos variáveis. Esse conceito é correto, mas não completo. Já verificamos, [...], que, para o cálculo dessa margem devem também ser considerados as despesas variáveis, quer de vendas, financiamentos ou outras, normalmente as que predominam são as de vendas (comissões, imposto etc.).

A margem de contribuição é utilizada também para se conhecer a eficiência na utilização dos recursos diretos, sendo que, para determiná-la, diminuem-se da receita os custos e despesas que variam de acordo com a produção.

2.1.2 Retorno sobre o Investimento (ROI)

Para analisar o retorno sobre o investimento, levam-se em consideração diversos fatores, tais como lucro, investimento da produção, custos, receita etc. Para Neto (2010, p.208):

O retorno sobre o investimento - ROI é calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Investimento}}$$

O numerador da fórmula do ROI – lucro operacional – representa a renumeração gerada aos acionistas (lucro líquido) e credores (despesas financeiras). O denominador - Investimento – indica o total dos recursos investidos pelos proprietários de capital. A formulação do ROI pode, para efeito de melhor entendimento, ser apresentada da forma seguinte:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Despesas Financeiras (Liquidas)}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Oneroso}}$$

O retorno serve para ver a avaliação do desempenho de um investimento, que é a quantidade de dinheiro gasto com a quantidade de dinheiro investido, ou seja, traz o resultado do investimento.

2.1.3 Pontos de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é o ponto em que a empresa precisa vender para cobrir os custos das mercadorias vendidas, sendo o ponto em que não tenha lucro e nem prejuízo. Martins (2000, p. 296) define o ponto de equilíbrio:

[...] as aplicação dos conceitos de Ponto de Equilíbrio são de grande valia e de fácil entendimento e aplicação. Mas a grande restrição do até agora visto é o fatos em que termos sempre trabalhado com exemplos nos quais havia um único produto. Com isso fica bastante simplificado o problema, o que não acontece quando a empresa trabalha com diversos produtos.

Na hipótese da existência de diversos produtos sendo elaborados pela empresa, o assunto se complica, já que os custos e despesas variáveis são diferenciadas também para cada um, o que provoca impossibilidade de um cálculo de um Ponto de Equilíbrio global.

No caso de uma empresa que tem diversas atividades, torna-se mais complicado avaliar o ponto em real em que a entidade deve vender para cobrir os custos e despesas que compõem as atividades. Pode-se ver que o Ponto de Equilíbrio é uma ferramenta importante para

administração financeira, porque demonstra as variações de acordo com as vendas, bem como auxilia na ação de estimar o quanto vender para não ter prejuízo ou obter o lucro desejado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada em lava jatos, do município de Alta Floresta – MT, localizada no norte do estado do Mato Grosso, com seu único gerador a lavagem de carros. O levantamento dos dados foi realizado no mês de agosto de 2015, em que foram feitas entrevista diretas, para conhecimento das atividades do estabelecimento.

3.2 Metodologia

Para elaboração desse trabalho, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas, para escolha do tema e desenvolvimento do projeto, que tem por finalidade mostrar a viabilidade de um lavador de carros no município de Alta Floresta – MT, visando a diagnosticar a relação do retorno produzido com a atividade.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo em propriedade localizada no município. Com os proprietários, foram coletados dados, como faturamento, custos e despesas, cujas informações foram obtidas em forma de questionários, em seguida, sistematizadas análises destes, subsidiadas pelo embasamento teórico, para elaboração do relatório final.

O método de abordagem utilizado foi o indutivo. Sobre este, Lakatos (2010, p. 68) diz:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. [...]

Uma característica que não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas. Mas, se nos dedutivos, premissas verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, nos indutivos, conduzem apenas a conclusões prováveis ou, no dizer de Cervo e Bervian (1978, p. 25) “pode-se afirmar que as premissas de um argumento indutivo correto sustentam ou atribuem certa verossimilhança à sua conclusão. Assim, quando as premissas são verdadeiras, o melhor que se pode dizer é que a sua conclusão é provavelmente verdadeira”.

O questionário teve como objetivo diagnosticar se o empresário sabe quanto ele gasta para manter sua atividade de lavar carros, posteriormente, realizada a tabulação dos dados através de planilhas e tabelas para um melhor entendimento das informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas a seguir foram feitas por estimativas resultantes das pesquisas com alguns lavadores do município de Alta Floresta-MT, sendo estudadas apenas a lavagem de moto, carro de passeio e camionete.

Os custos efetuados na empresa são rateados pelo número de veículos lavados.

Tabela 1 - Rateios dos Custos Variáveis

Custos/Veículo	Total (R\$)	Moto (R\$)	Carro de Passeio (R\$)	Camionete (R\$)
Energia	R\$ 1.500,00	R\$ 364,08	R\$ 728,16	R\$ 407,77
Produtos	R\$ 500,00	R\$ 121,36	R\$ 242,72	R\$ 135,92
Total	R\$ 2.000,00	R\$ 485,44	R\$ 970,87	R\$ 543,69

Fonte: Autor (2015).

Nesta tabela, mostra-se o rateio dos custos variáveis, ocorrido em cada veículo levando em consideração que são estimados os serviço em 200 motos, 250 carros de passeio e 140 camionetes. O raterio foi feito levando em considerando tempo gasto em cada veículo, que é de vinte e cinco minutos para a moto, quarenta para o carro e camionete.

Para saber qual valor dos custos variáveis unitários, basta se dividir o total de custo de cada veículo pelo número estimado de serviço de cada categoria, com isso, tem-se o custo unitário variável da moto R\$2,43, o carro e camionete de R\$3,88. Como mostra a tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Custos Variáveis Unitários

Custos/Veículos	Moto (R\$)	Carro de Passeio (R\$)	Camionete (R\$)
Energia	R\$ 1,82	R\$ 2,91	R\$ 2,91
Produtos	R\$ 0,61	R\$ 0,97	R\$ 0,97
Total	R\$ 2,43	R\$ 3,88	R\$ 3,88

Fonte: Autor (2015).

A água também é um custo variável, mas, neste estudo, seu valor está embutido na conta de energia elétrica, pois, os locais pesquisados utilizam-se de poços para obtenção de água e, com isso, gastam energia elétrica para bombear a água.

Tabela 3 - Custo Fixo

Descrição	Total (R\$)	(R\$)
Salário		2.000,00
Tributos - Encargos-Impostos e Taxas		1.147,54
Assessoria Contábil		400,00
Total	3.547,54	

Fonte: Autor (2015).

A tabela 3 mostra custos fixos ocorridos por mês, que são de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) de salários pagos para dois funcionários, sendo mil reais para cada, assessoria contábil no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e uma média de R\$ 1.147,54 (hum mil e cento e quarenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos) referente a FGTS de 8% sobre o salário e R\$ 987,54 (novecentos e oitenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos) em relação ao pagamento da guia de recolhimento do Simples Nacional, a DAM.

Tabela 4 - Faturamento Esperado Mensal

Veículo	Total (R\$)	Moto (R\$)	Carro de Passeio (R\$)	Camionete
Valor		10,00	30,00	40,00
(x) Quantidade		200	250	140
(=) Faturamento	R\$ 15.100,00	2.000,00	7.500,00	5.600,00

Fonte: Autor (2015).

O faturamento é formado pelo preço do serviço vezes o número de serviços realizados, dando um total de R\$ 15.100,00. Nesta pesquisa, a porcentagem de recolhimento do Simples sobre o faturamento é de 6,54%, pois se pensar em uma estimativa do ano anterior a empresa faturou o mês mesmo e multiplica-se o faturamento por 12 tem-se um resultado de R\$ 181.200,00 e, com isso, enquadra-se na segunda faixa de recolhimento do Simples no Anexo IV. O proprietário do empreendimento, tendo esse controle, passa a saber, além do cálculo do preço de venda, quais os custos de maior influência e o custo de execução de sua atividade.

Tabela 5 – Custo da depreciação

	Total por Mês	Valor do Imobilizado	% de Depre.	Total por Ano
Edificação	50,00	15.000,00	4	600,00
Informática	75,00	4.500,00	20	900,00
Móveis	20,83	2.500,00	10	250,00
Máquinas e Equipamentos	97,92	11.750,00	10	1.175,00

Total	243,75	2.925,00
-------	--------	----------

Fonte: Autor (2015).

Sobre o imobilizado, foi calculado o valor da depreciação. O imobilizado é composto por edificação, no valor de quinze mil reais, informática e telefonia, quatro mil e quinhentos, móveis no valor de R\$ 2.500,00, máquina e equipamento de R\$ 11.750,00 e um terreno de R\$ 50.000,00, resultando em um total de imobilizado de R\$ 83.750,00.

A empresa possui um capital de giro de R\$50.000,00. Somando o imobilizado com o capital de giro, resulta o valor de 113.750,00, no total desses investimentos.

Tabela 6 - Margem de Contribuição

	Moto	Carro de Passeio	Camionete
Valor	10,00	30,00	40,00
Custos Variáveis	-2,43	-3,88	-3,88
Margem de Contribuição	7,57	26,12	36,12
%	0,76	0,87	0,90

Fonte: Autor (2015).

Os dados acima demonstram o valor que a atividade tem para cobrir os custos fixos, logo após atingir o ponto de equilíbrio da produção adquirida. Segundo Santos (2009), a técnica possibilita conhecer a real alocação dos custos variáveis na atividade, bem como mostrar as perspectivas de competição entre as diversas atividades de uma empresa.

Sobre a margem de contribuição, é a quantia em dinheiro que sobra do preço de venda após tirar todos os custos e despesas variáveis, sendo a receita – custos variáveis – despesas variáveis igual margem de contribuição.

Tabela 7 - Margem de Contribuição Global

	Total	Moto	Carro de Passeio	Camionete
Margem de Contribuição		7,57	26,12	36,12
Quantidade de Veículos Lavados	590	200	250	140
% de Contribuição		33,90	42,37	23,73
Margem de Contribuição Global	22,20	2,57	11,07	8,57

Fonte: Autor (2015).

Na tabela acima, mostra-se a margem de contribuição global, que é de R\$ 22,20, e que representa o valor total misto da contribuição gerada por toda a prestação de serviço com a limpeza de duzentas motos, duzentos e cinquenta carros e cento e quarenta camionetas.

Para realizar o cálculo, deve-se pegar o total de veículo específico, dividir pelo total de todos os veículos a fim de se obter a porcentagem que esse veículo têm nos serviços prestados. Em seguida, pega-se a margem de contribuição unitária do veículo e se multiplica pela porcentagem que o veículo tem nos serviços prestado.

Tabela 8 - Ponto de equilíbrio global

Ponto de Equilíbrio Total	R\$
Custos Fixos	3.547,54
(-) Margem de Contribuição Global	22,20
= N° de Veículos	160

Fonte: Autor (2015).

Na tabela acima, demonstra-se quanto a empresa tem de custos fixos e qual foi o valor da margem de contribuição mista para indentificar a quantidade do ponto de equilíbrio econômico. Os cálculos foram desenvolvidos da seguinte maneira, custos fixos divididos pela margem de contribuição são igual quantidade de veículos que se precisa lavar o (PE), para não ter prejuízo.

Conforme Santos (2009), deve-se determinar o volume mínimo em que se tem que produzir o suficiente para cobrir os custos totais (fixos e variáveis) e contribuição para formação do lucro.

Tabela 9 - Quantidade de lavagem para ter ponto de equilíbrio

	Total	Moto	Carro de Passeio	Camionete
Margem de Contribuição Unitária		7,57	26,12	36,12
Quantidade de Veículos Lavados	160	54	68	38
Margem de Contribuição Total	3.547,54	410,15	1.768,12	1.369,27

Fonte: Autor (2015).

Na tabela 9, mostra-se a quantidade de cada tipo de veículos que precisa ser lavado para que se cubram todas as despesas, tendo assim lucro zero. Para realizar essa conta, pega-se o ponto de equilíbrio, que foi de 160 veículos, e se multiplica pela porcentagem que cada tipo

de veículo tem nos serviço prestado, que vai resultar na quantidade de motos, carros e camiões que se tem que lavar.

A tabela 10 é o demonstrativo de resultados do exercício, demonstrando o resultado do mês, assim apurando uma síntese, o seu lucro, para analisar se o investimento é viável ou não.

Tabela 10 – Demonstrativos do Resultado do Exercício (DRE)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	15.100,00
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15.100,00
(-) Custos da Prestação de Serviço	-4.160,00
Custo com Produtos	-500,00
Custo com Energia Elétrica	-1.500,00
Custo com Mão de obra	-2.160,00
(=) LUCRO BRUTO	10.940,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-1625,79
Despesas com Assessoria Contábil	-394,5
Despesas com Depreciação	-243,75
Impostos, taxas e juros	-987,54
(=) LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9.314,21

Fonte: Autor (2015).

De acordo com as tabelas demonstradas, observa-se que os resultados foram todos positivos, ou seja, a empresa apurou se lucro.

Tabela 11 – Índice de Retorno de Invetimento na atividade

Descrição	Valores (R\$)
Lucro Operacional	9.314,21
Investimento	113.750,00
Retorno do Investimento	8,19

Fonte: Autor (2015).

Na tabela 11, demonstra-se o índice de retorno sobre o investimento operacional, que, de acordo com Santos (2009), pode ser representado pela seguinte expressão: lucro operacional dividido pelo investimento. Basicamente, é a percentagem do lucro obtido em determinado período, sobre o investimento efetuado para consegui-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema levantado e estudado foi: verificar se há viabilidade econômica em um lavador de carros no Município de Alta Floresta – MT? Como resposta, o estudo mostra que as receitas do lavador foram suficientes para bancar todos os custos da atividade, ou seja, é viável. Pois se demonstrara o índice de investimento de 8,19%, sendo esse valor maior que a taxa de retorno da poupança, compreendendo que, para a atividade lavador ser vantajosa, o demonstrativo do exercício mostra um resultado de R\$ 9.314,21, portanto, obteve-se um lucro operacional ótimo pela receita gerada.

Verificou-se, também, que, para cobrir todos os custos mensais, é necessário se obter uma receita de, no mínimo, R\$ 4.089,15, sendo o ponto em que o resultado é zero, que a receita cobrirá apenas os custos fixos e variáveis.

É importante ressaltar que os resultados obtidos foram considerando a máxima prestação de serviço estimado, trabalhando com os números de veículos estipulados de 200 motos, 250 carros de passeio e 140 camionetes, este, portanto, foi um ótimo sistema de produção, pois a empresa trabalhou apenas com a limpeza de veículos.

ECONOMIC FEASIBILITY OF A CAR WASHER

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic feasibility for Washer Vehicles is mounted in the municipality of Alta Floresta, State of Mato Grosso. The survey was conducted through data collection by questionnaires with owners washers Vehicles relating to revenue and expenditure incurred in the periods. The methodology used was through bibliographic literature searches and direct interview entrepreneurs in the industry. The study showed that the yield is proportional to cover all costs of the activity. The costs and revenues were calculated by estimates, which were made from data obtained from the survey of entrepreneurs. It was observed that the cost of water is embedded in the electric bill due to the use of can to get water. The study found economically viable vehicle washer activity in the region of Alta Floresta - MT, the results obtained on invested capital in the property.

Keywords: Cost of Activity. Washer Vehicle. Financial Profitability.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. 6. ed. Revista atualizada e ampliada São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant. **Contabilidade de custo.** 9. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científico editora, 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanço:** análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, individores e análises especiais - análise de tesouraria de fleuriet, EVA®, DVA e EBITDA . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastiao Guerra; LEONE, Rodrigo Jode Guerra. **Curso de contabilidade de custo.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, _____. _____. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico – financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio:** teoria e prática. 2. ed. Curitiba Juruá , 2011.

SANTOS, Gilberto José dos; SEGATT, Sonia; MARION, José Carlos. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.